



QUESTÃO DE COMPETÊNCIA



Equipe
Linha Direta

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) realizou uma pesquisa para identificar qual o nível de apropriação da Metodologia SENAI de Educação Profissional em todos os Departamentos Regionais. Os índices atingidos com a pesquisa foram bons. Em uma escala de 10 pontos, nenhum estado brasileiro atingiu índice inferior a 7,0, e o índice nacional ficou concentrado na faixa de 7,45 a 8,15. A pesquisa foi elaborada por meio de uma parceria entre especialistas da instituição, que forneceram todo o *know-how*, e uma consultoria especializada no diagnóstico de questões qualitativas, formada por acadêmicos da Universidade de Brasília (UnB).

NÍVEL DE APROPRIAÇÃO

O SENAI, seguindo a tendência mundial, vem, desde 1999, construindo um conjunto de métodos capazes de orientar um modelo de formação profissional com base no desenvolvimento de competências. Esse processo tem sido desenvolvido e aprimorado ao longo

do tempo. Em 2002 houve a primeira publicação dos documentos metodológicos, inicialmente, em quatro volumes, que foram ampliados para seis em 2006 e compilados em três em 2009.

Hoje, a Metodologia SENAI de Educação Profissional está reunida em um único documento que descreve a trajetória a ser percorrida para a definição de um perfil profissional, para a elaboração de um desenho curricular e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica coerente com o desenvolvimento de competências. Esses são os três pilares de sustentação do modelo.

Para Maria Eliane Monteiro, especialista do SENAI, o mais importante dessa trajetória histórica foi a constatação de que a mudança de paradigma prevista em 2002 já é uma realidade. Os dados levantados por uma pesquisa realizada por especialistas externos comprovam que já está consolidada a formação profissional baseada no desenvolvimento de competências e que o SENAI está a poucos passos de atingir todos os padrões de excelência estipulados como meta.



Pesquisa revela nível de apropriação de metodologia do SENAI

Segundo uma das pesquisadoras, a professora Margarida Rodrigues, foram determinados os segmentos a serem pesquisados, elaborados e pré-testados os instrumentos e aplicadas as pesquisas em todos os estados. “Participaram 4.163 docentes, 16.937 alunos, 763 coordenadores, 325 diretores de unidades operacionais e 27 diretores regionais. Todos os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram elaborados com base no marco teórico que fundamenta a Metodologia, em especial nos princípios norteadores da prática docente. Já as afirmativas das pesquisas diziam respeito às ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e aprendizagem”, explica a professora, ressaltando que a principal intenção era averiguar se, na percepção desses diversos segmentos, a Metodologia vinha sendo praticada.

Além disso, procurou-se relacionar variáveis que pudessem melhor justificar a apropriação ou não da Metodologia. “Assim, o instrumento trouxe algu-

mas variáveis biodemográficas e, no caso do docente, dois outros grupos de variáveis, denominados *engajamento e suporte*”, exemplifica Margarida. A professora diz, também, que, após a aplicação, os dados foram submetidos a análises estatísticas que deram um panorama da apropriação da Metodologia em todo o País. “Dessas análises foram gerados índices para cada segmento, para cada departamento regional, e um índice nacional”.

Todas as questões tratadas na pesquisa dependiam da percepção de cada respondente, nos seus diversos segmentos, sobre a prática efetiva da Metodologia SENAI de Educação Profissional. “Para podermos transformar essa percepção em indicadores consistentes, foi necessário realizar diversas análises estatísticas. A principal foi a análise fatorial, que agrupa os itens em fatores que representam a percepção”, explica Margarida, completando que, assim, buscou-se organizar a percepção da apropriação da Metodologia em grandes temas, relacionados a cada segmento.

DOCENTE – COMPONENTES PRINCIPAIS

ENGAJAMENTO	7,25	SUPORTE	7,16	DESEMPENHO	7,60
<i>Componente 1:</i> conhecimento e uso da MSEP	8,46	<i>Componente 1:</i> apoio pedagógico	7,86	<i>Componente 1:</i> prática pedagógica adequada	8,98
<i>Componente 2:</i> não uso da MSEP	3,90	<i>Componente 2:</i> infraestrutura	7,22	<i>Componente 2:</i> docente egocêntrico	4,92
<i>Componente 3:</i> participação na gestão pedagógica da UO	7,20	<i>Componente 3:</i> valorização profissional	6,40	<i>Componente 3:</i> impacto da MSEP sobre a autonomia docente e aprendizagem do aluno	7,68
				<i>Componente 4:</i> interdisciplinaridade	7,82
				<i>Componente 5:</i> aprendizagem inovadora	8,60

ALUNO – COMPONENTES PRINCIPAIS

COMPONENTE I: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ALUNO	8,26	COMPONENTE II: DOCENTE EGOCÊNTRICO	5,52
<i>Componente 1.1:</i> aprendizagem inovadora	8,42	Atuação pedagógica do docente como autoritária na qual ele se considera o detentor do saber e o aluno está aí para ouvi-lo e aprender sem crítica	5,52
<i>Componente 1.2:</i> utilização de estratégias diversificadas de aprendizagem	7,52		
<i>Componente 1.3:</i> incentivo ao aluno/ desenvolvimento da autonomia	8,48		

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – COMPONENTES PRINCIPAIS

COMPONENTE I: COMPROMISSO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA ADEQUADA DO DOCENTE E A APRENDIZAGEM DO ALUNO	8,48	COMPONENTE II: PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DAS ATIVIDADES DA UO	6,54	COMPONENTE III: ESTRATÉGIAS PARA GARANTIA DA APROPRIAÇÃO DA MSEP NA UNIDADE ESCOLAR	8,02
<i>Componente 1.1:</i> congruência dos planos de ensino dos docentes com a MSEP	8,20	<i>Componente 2.1:</i> participação na gestão da unidade escolar, coordenando os processos seletivos, de avaliação, organizando e conduzindo reuniões de pais e participando da elaboração dos planos da Unidade Escolar e da gestão financeira	6,72	<i>Componente 1:</i> conhecimento dos perfis profissionais por docentes e alunos	8,32
<i>Componente 1.2:</i> compromisso com a aprendizagem do aluno por meio da diversificação de estratégias de ensino e eventos culturais	9,02	<i>Componente 2.2:</i> coordenação dos estágios	6,30	<i>Componente 2:</i> infraestrutura adequada aos cursos	7,68
<i>Componente 1.3:</i> capacitação dos docentes na MSEP	8,02			<i>Componente 3:</i> diálogo com gestores e docentes sobre práticas pedagógicas relacionadas à MSEP	7,90
<i>Componente 1.4:</i> percepção do docente como tendo se apropriado da MSEP	8,30				

Segundo a pesquisadora, embora a pesquisa tenha retratado os indicadores de cada segmento avaliado, para a definição do índice nacional e de cada Departamento Regional foram considerados os segmentos dos infográficos. “Essa análise permitiu, dessa forma, construir esses indicadores e dar a eles uma forma compreensível do que pode ser feito para assegurar a elevação dos índices”, afirma Margarida, concluindo que a pesquisa foi muito rica em informações. “Foram obtidos bons índices de apropriação, mas cada Departamento Regional precisa, agora, dissecar as informações e olhar esses dados na perspectiva da sua realidade. Resta traçar planos e metas que levem cada unidade à excelência na apropriação plena da Metodologia SENAI de Educação Profissional”.

RECONHECIMENTO EXTERNO

Segundo o colombiano Fernando Vargas, especialista em Formação Profissional do Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional da Organização Internacional do Trabalho (OIT/Cinterfor), não há praticamente nenhuma instituição de formação profissional que não aplique a metodologia de competências do trabalho. “Seja para identificar as demandas de formação, seja para elaborar currículos e programas, reconhecer e certificar competências ou desenvolver processos de avaliação, o modelo de competências está presente nas tendências contemporâneas de educação e formação”, afirma o especialista.

Para Vargas, atualmente é impensável que um desenho curricular em uma instituição de formação de qualidade não esteja apoiado em alguma metodologia de análise do trabalho. O especialista afirma, ainda, que a Metodologia SENAI de Educação Profissional é um claríssimo exemplo da abordagem por competências e completa: “O avanço do SENAI, nesse sentido, é reconhecido em toda a região e é um modelo do que significa ser líder na formação profissional”.

PRÓXIMOS PASSOS

A partir dos resultados da pesquisa, com o diagnóstico em mãos, os Departamentos Regionais assumiram o compromisso de elaborar planos de trabalho, definindo um conjunto de intervenções a serem feitas em torno de fatores-chave capazes de garantir a melhoria dos índices de qualidade educacional. Segundo Maria Eliane, o resultado da pesquisa evidencia que o SENAI está no caminho certo, ratificando seu compromisso com a excelência.

A especialista do SENAI completa que a Metodologia SENAI de Educação Profissional é “um mundo que não termina em si”, compreende conexões entre todos os projetos e iniciativas de educação profissional e tecnológica, como com o sistema de avaliação do desempenho dos estudantes, com o incremento na implantação de projetos integradores, com a ampliação dos itinerários formativos por áreas profissionais e, fundamentalmente, com o fortalecimento dos programas de capacitação docente. ■